



“Mães e pais, raparigas e rapazes: Trajetórias de reprodução ou de rutura geracional?”

Anália Torres, Diana Maciel, Helena Sant’Ana e Rui Brites

27 de Fevereiro de 2014
Fundação Champalimaud

1. Mães e pais, raparigas e rapazes: trajetórias de reprodução ou de rutura geracional?


Escolaridade, situação face ao trabalho e profissão de pais, mães, rapazes e raparigas

2. Raparigas com mais sucesso escolar do que os rapazes: será que eles estão a ficar para trás?

Escolaridade, situação face ao trabalho e profissão desejada e real de rapazes e raparigas

3. E quanto a comportamentos: onde se concentram convergências e divergências entre elas e eles?

Actividades de lazer (leitura, televisão e jogos de computador), tabaco, álcool, comportamentos de risco, desporto, saúde, relações amorosas e constituição de família



**1. Mães e pais, raparigas e rapazes:
Trajetórias de reprodução ou de rutura geracional?**

No que diz respeito à escolaridade, as/os inquiridas/os contrariam o destino social dos pais, no sentido de um aumento dos anos dedicados ao estudo.

Ensino obrigatório

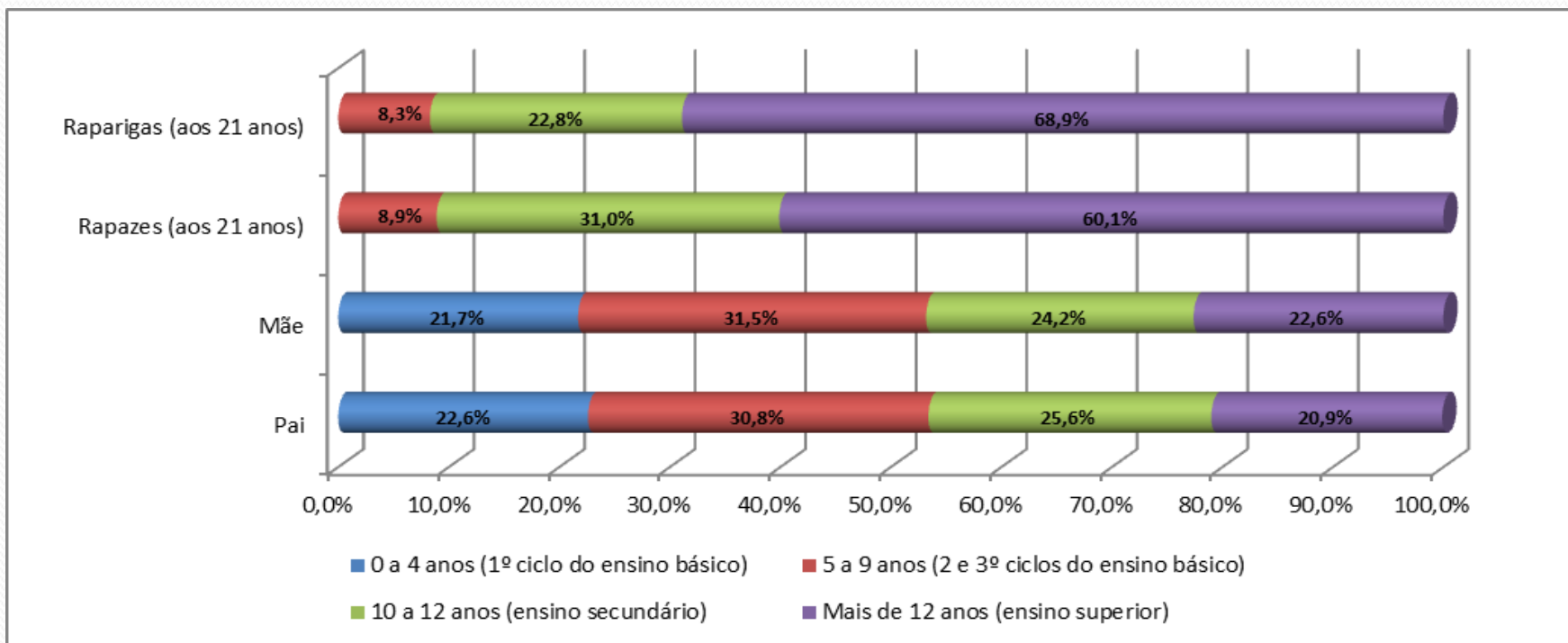
53,2% das mães – 8,3% das raparigas

53,5% dos pais – 8,9% dos rapazes

Ensino superior

22,6% das mães – 42,8% raparigas com licenciatura e 26,1% com frequência universitária

20,9% dos pais – 30,3% rapazes com licenciatura e 29,7% com frequência universitária



N= Raparigas (21 anos) – 903
 Rapazes (21 anos) – 844
 Mãe (17 anos) – 2433
 Pai (17 anos) – 2369

Relativamente à trajetória profissional, é ainda prematuro aferir o destino social destas/es jovens.

A esmagadora maioria encontra-se ainda a estudar, aos 21 anos (62,4% dos rapazes e 61,4% das raparigas).

Mães duas vezes mais sem trabalho do que os pais (22,2% e 10,1% respetivamente) com diferenças de género para as razões que motivam essa situação de afastamento em relação ao mercado de trabalho.

- 52,0% das mães tomam conta de outros ou são domésticas.
- 43,3% dos pais está à procura de emprego e 41,5% estão doentes, são reformados ou são estudantes.

Nas/os jovens, apesar de a diferença no desemprego ser ainda pouco relevante, já se nota mais raparigas desempregadas (16,4%) do que rapazes (15,1%).

Existem mais raparigas a trabalhar a tempo parcial (7,7%) do que rapazes (4,5%) e mais rapazes a tempo inteiro (16,7%) do que raparigas (13,7%).

Apesar de ainda ser prematura qualquer aferição à reprodução ou rutura geracional de rapazes e raparigas, verifica-se uma tendência para as raparigas enfrentarem maiores dificuldades no mercado de trabalho, tal como sucede com as mães.

Codificação das profissões (CNP)

	Pai	Rapazes	Mãe	Raparigas
Militar	0,3%	3,3%	0,0%	0,4%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	12,9%	1,1%	6,4%	0,0%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	21,3%	8,1%	26,1%	8,6%
Técnicos e profissionais de Nível Intermédio	11,2%	18,0%	10,3%	10,4%
Pessoal Administrativo e Similares	8,4%	11,8%	14,0%	13,6%
Pessoal dos Serviços e Vendedores	15,1%	31,3%	15,5%	53,6%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	0,7%	0,7%	0,4%	0,0%
Operários, artífices e trabalhadores similares	16,3%	13,6%	4,7%	2,5%
Operadores de instalações e máquinas e trab. da montagem	6,1%	3,7%	0,5%	0,4%
Trabalhadores não qualificados	3,8%	8,1%	20,8%	10,7%
Empresário pouco escolarizado (até ao 9º ano)	3,7%	0,4%	1,2%	0,0%
Empresário indiferenciado (sem escolaridade)	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%


N= Pai (17 anos) – 1606
 Rapazes (21 anos) – 272
 Mãe (17 anos) – 1730
 Raparigas (21 anos) – 280

No que diz respeito às categorias profissionais de pais e jovens, percebe-se que rapazes e raparigas parecem não conseguir, pelo menos por enquanto, contrariar o destino social de género.

Existe uma maior concentração das/os jovens nas profissões intermédias, tal como acontece nos progenitores (embora com menor peso). Com maior proporção no feminino em ambos os casos.

Continua a verificar-se uma maior proporção de rapazes nas categorias profissionais ligadas ao operariado e de raparigas aos trabalhos não qualificados.

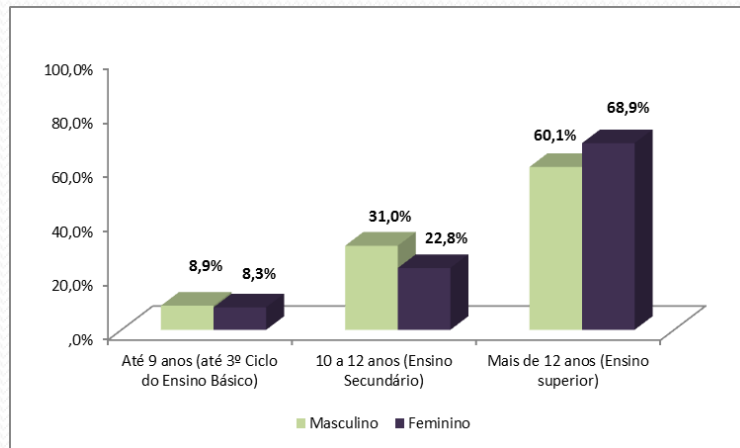
Permanece alguma igualdade de género na categoria dos especialistas das profissões intelectuais e científicas.



**2. Raparigas com mais sucesso escolar do que os rapazes:
Será que eles estão a ficar para trás?**

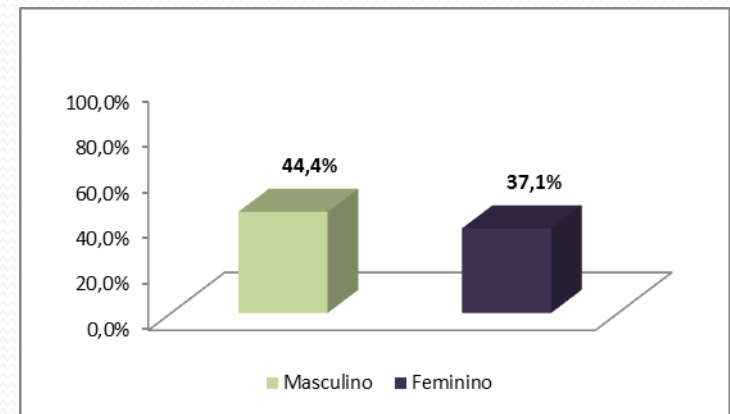
Tendência para maior escolarização nas raparigas do que nos rapazes.

- 42,8% raparigas e 30,3% rapazes com licenciatura



N= Feminino (21 anos) – 903
Masculino (21 anos) – 844

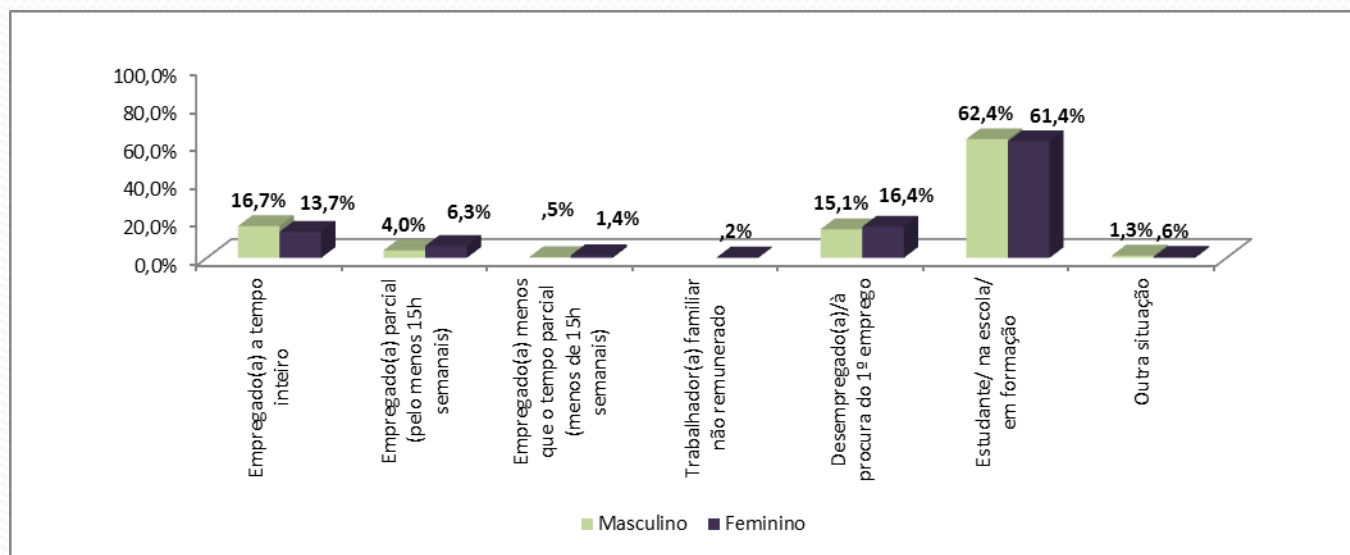
O que pode ser explicado, em parte, pela maior taxa de retenção escolar masculina (44,4% dos rapazes face a 37,1% das raparigas).



N= Feminino (17 anos) – 1268
Masculino (17 anos) – 1198

No então, apesar de mais escolarizadas, as raparigas, quando se inserem no mercado de trabalho, começam a ficar para trás.

- Maior peso no trabalho a tempo parcial e maior peso no desemprego.



N= Feminino (21 anos) – 903
Masculino (21 anos) – 849

	Profissão desejada aos 13 anos	Profissão conseguida aos 21 anos	Profissão desejada aos 13 anos	Profissão conseguida aos 21 anos
	Rapazes		Raparigas	
Militar	,2%	3,3%	,3%	0,4%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	2,4%	1,1%	,4%	0,0%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	58,9%	8,1%	72,3%	8,6%
Técnicos e profissionais de Nível Intermediário	25,3%	18,0%	14,4%	10,4%
Pessoal Administrativo e Similares	,1%	11,8%	,4%	13,6%
Pessoal dos Serviços e Vendedores	4,3%	31,3%	5,6%	53,6%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	,1%	0,7%	0,0%	0,0%
Operários, artífices e trabalhadores similares	3,5%	13,6%	0,0%	2,5%
Operadores de instalações e máquinas e trab. da montagem	,6%	3,7%	0,0%	0,4%
Trabalhadores não qualificados	0,0%	8,1%	,1%	10,7%
Empresário pouco escolarizado (até ao 9º ano)	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%
Empresário indiferenciado (sem escolaridade)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Referência a mais do que uma profissão	4,4%	0,0%	6,4%	0,0%
Total	100,0%	100,0	100,0%	100,0%

N= Rapazes: Profissão desejada (13 anos) – 817; Profissão conseguida (21 anos) – 272
 Raparigas: Profissão desejada (13 anos) – 895; Profissão conseguida (21 anos) – 280

Apesar de, aos 13 anos, raparigas e rapazes, na sua esmagadora maioria, desejarem ser especialistas de profissões intelectuais e científicas (72,3% e 58,9% respetivamente), não é o que acontece, por enquanto.

Raparigas e rapazes concentram-se ainda nas profissões intermédias, especialmente enquanto pessoal dos serviços e vendedores (53,6% e 31,3% respetivamente), com maior peso no feminino.

No entanto, há maior peso das raparigas em profissões não qualificadas (10,7%) e dos rapazes no sector do operariado (13,6%).

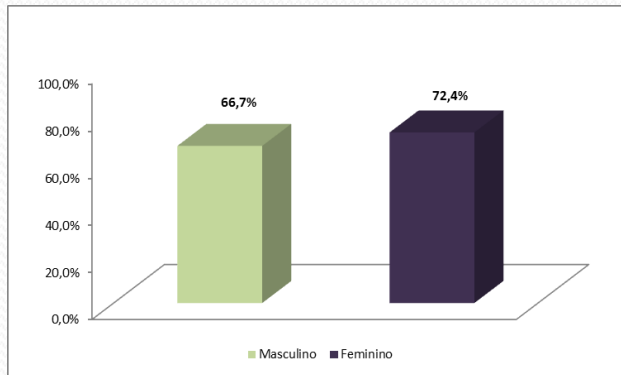


3. E quanto a comportamentos:

**Onde se concentram convergências e divergências entre
elas e eles?**

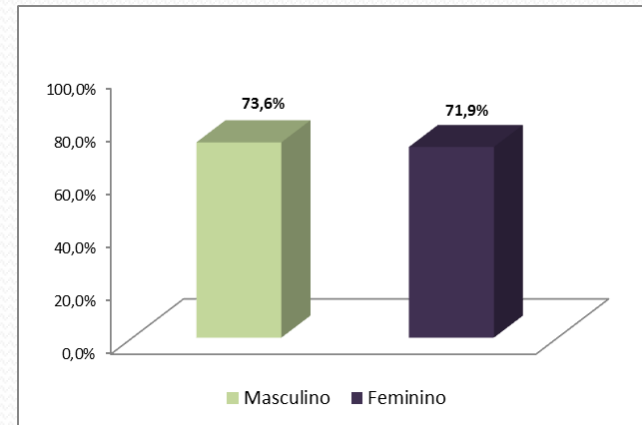
Actividades de lazer

Verificar-se uma tendência para os rapazes apresentarem maior tempo dedicado a jogos de computador ou *playstation* e as raparigas à leitura ou trabalhos de casa.



N= Feminino (13 anos) – 1042
Masculino (13 anos) – 978

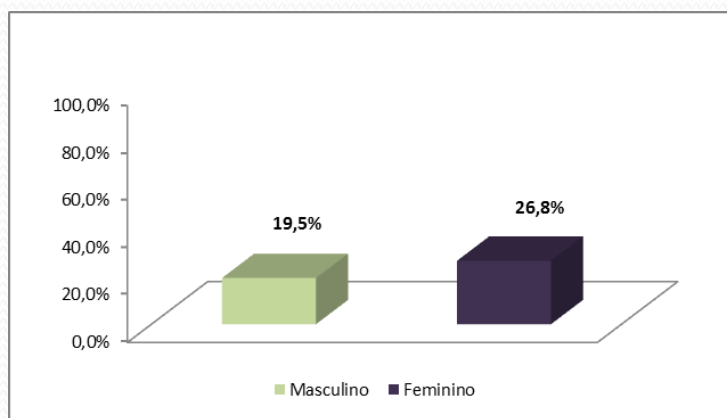
A esmagadora maioria das/os jovens declara ter lido livros nos últimos meses (72,4% das raparigas e 66,7% dos rapazes).



N= Feminino (13 anos) – 1039
Masculino (13 anos) – 975

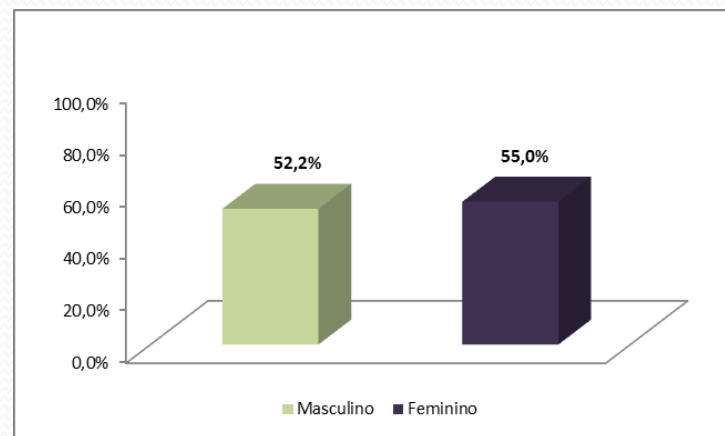
O mesmo sucede com idas ao cinema nos últimos três meses, embora aqui com menor diferença de género e maior peso nos rapazes (73,6% e 71,9% respetivamente).

Tabaco e álcool



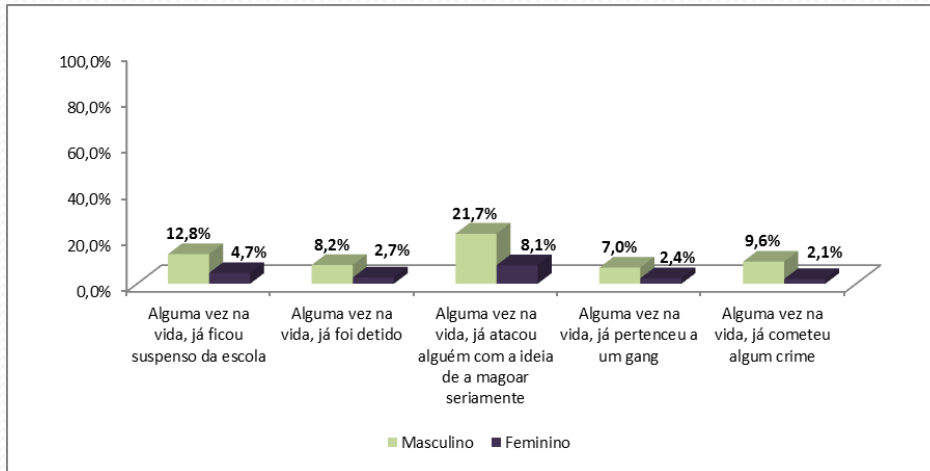
N= Feminino (13 anos) – 1042
Masculino (13 anos) – 949

As raparigas declaram mais do que os rapazes já ter fumado (26,8% e 19,5% respetivamente) ou bebido bebidas alcoólicas alguma vez na vida (55,0% e 52,2%).



N= Feminino (13 anos) – 1039
Masculino (13 anos) – 957

Comportamentos de risco



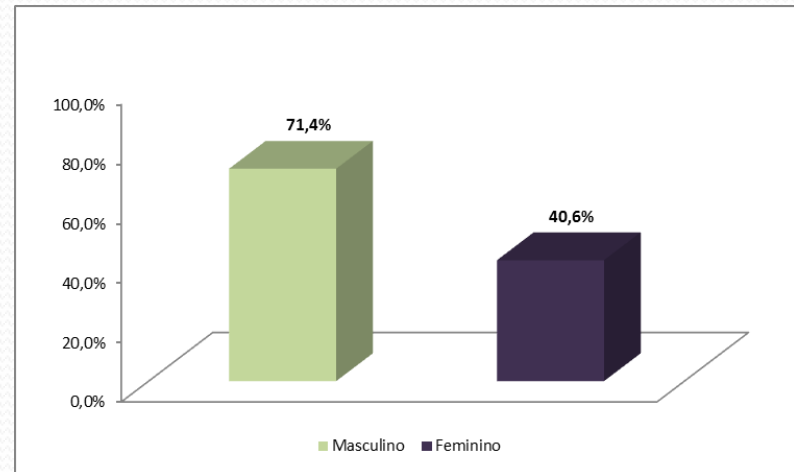
(17 anos) Suspensão da escola: N= F – 1220; M – 1137
Ser detido: N= F – 1214; M – 1125
Atacar alguém: N= F – 1217; M – 1127
Pertença a gangs: N= F – 1212; M – 1125
Cometer algum crime: N= F – 1209; M – 1125

Os rapazes, apesar de sempre numa percentagem minoritária, **reportam comportamentos de risco em maior número do que as raparigas.** Nomeadamente, o ficar suspenso da escola (12,8% face a 4,7%), ser detido (8,2% e 2,7% respectivamente), atacar alguém com a ideia de magoar seriamente (21,7% e 8,1%), pertença a gangs (7,0% e 2,4%) e cometer algum crime (9,6% e 2,1%).

No entanto, o comportamento de risco mais reportado tanto por rapazes como por raparigas é o já ter atacado alguém com a ideia de magoar seriamente essa pessoa.

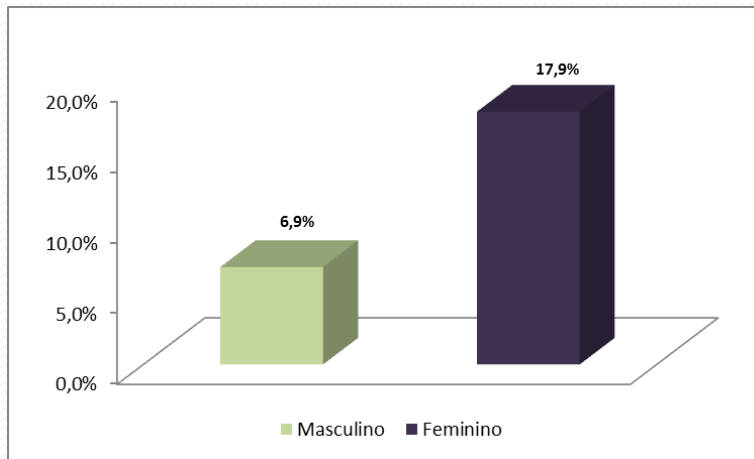
Prática desportiva

A prática desportiva tem significativamente maior peso nos rapazes (71,4%) do que nas raparigas (40,6%).



N= Feminino (17 anos) – 1240
Masculino (17 anos) – 1172

Sintomatologia depressiva

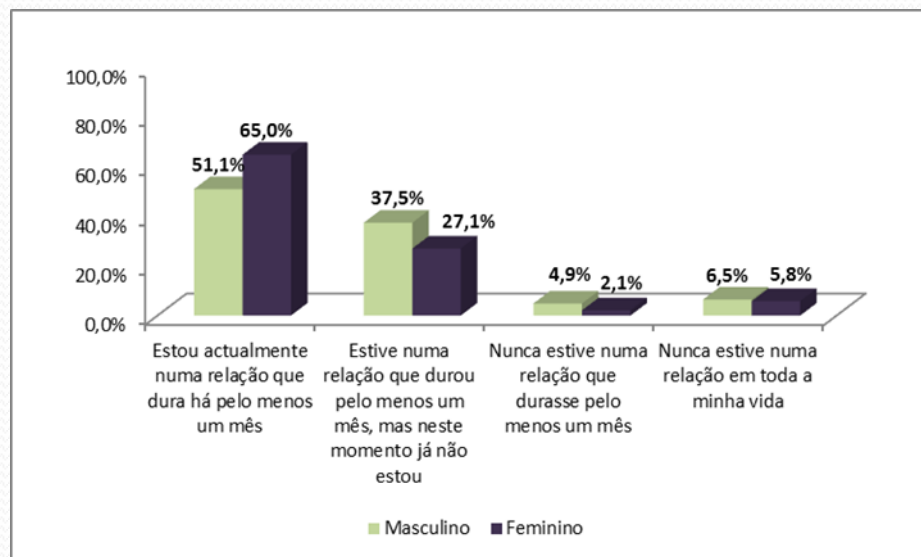


N= Feminino (17 anos) – 1130
Masculino (17 anos) – 1001

É notória uma proporção significativamente superior de sintomatologia depressiva nas raparigas (17,9%) do que nos rapazes (6,9%).

No entanto, percebe-se que a sintomatologia depressiva não afeta tanto a retenção escolar nas raparigas como nos rapazes.

Relações amorosas



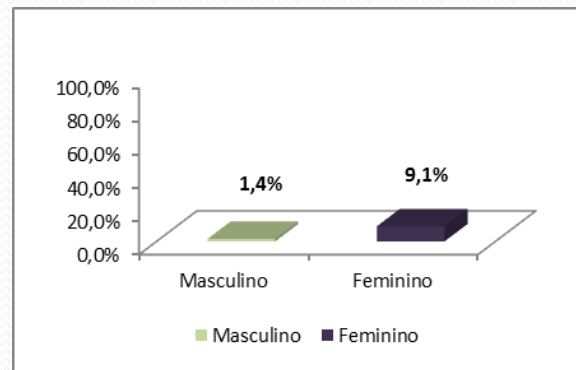
N= Feminino (21 anos) – 857
Masculino (21 anos) – 800

Apesar de a esmagadora maioria destas/es jovens estarem, aos 21 anos, solteiras/os, as raparigas revelam mais estar numa relação amorosa do que os rapazes (65,0% face a 51,1%).

Constituição de família

Consequentemente, existe uma maior proporção de raparigas já casadas (0,9%) ou união de facto (5,4%) do que rapazes (0,2% casados e 2,8% em união de facto).

E também um maior peso de raparigas já com filhos (9,1%) do que rapazes (1,4%).



N= Feminino (21 anos) – 132
Masculino (21 anos) – 138

Considerações finais

1. Mães e pais, raparigas e rapazes: trajetórias de reprodução ou de rutura geracional?

Escolaridade – Tendência para rutura geracional de um destino social

Situação na profissão e categorias profissionais – Tendência para a reprodução geracional, mas ainda é prematura uma aferição dessa relação.

2. Raparigas com mais sucesso escolar do que os rapazes: será que eles estão a ficar para trás?

Escolaridade – Maior sucesso escolar nas raparigas do que nos rapazes

Situação na profissão e categorias profissionais – Maiores dificuldades das raparigas no mercado de trabalho (maior desemprego e trabalho parcial).

3. E quanto a comportamentos: onde se concentram convergências e divergências entre elas e eles?

Convergências comportamentais – Cinema e leitura, consumo de álcool

Divergências comportamentais – Horas passadas em atividades de lazer, tabaco, comportamentos de risco, prática desportiva, sintomatologia depressiva, relações amorosas e constituição de família